

Transtornos Mentais Comuns em trabalhadores/as da zona urbana: estudo transversal descritivo

Bianca Andrade Santana¹; Emily dos Santos Silva¹; Leidiane Moraes da Cruz Santana¹; Taynara Alexsandra da Rocha¹; Cíntia Moraes²; Judelita Carvalho², Tânia Maria de Araújo³, Iracema Lua³

¹Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); ²Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC-UEFS); ³Professora do Departamento de Saúde da UEFS.

Palavras-chave: Transtornos Mentais; Saúde Mental; Saúde do Trabalhador

INTRODUÇÃO

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) são sintomas relacionados à depressão, ansiedade e estresse, e são condições que afetam uma parcela significativa da sociedade e impactam diretamente na qualidade de vida. Esses transtornos estão frequentemente associados a fatores como a fragmentação do trabalho, carga horária excessiva, complexidade do serviço, acúmulo de funções, cumprimento de metas e baixos salários (Cavalheiri et al., 2021).

Os/as trabalhadores/as da zona urbana podem ser um grupo especialmente vulnerável devido à dinâmica acelerada e às exigências impostas pelo mercado de trabalho. A importância desse estudo reside na necessidade de compreender e intervir nos fatores que contribuem para o adoecimento psíquico, promovendo ações de prevenção, apoio e melhoria das condições de trabalho, de modo a fortalecer a saúde mental e o equilíbrio psicossocial dessa população.

OBJETIVO

Estimar a prevalência de TMC em trabalhadores/as da zona urbana e fatores associados, com ênfase em características sociodemográficas, profissionais, psicossociais, atividades domésticas e de lazer.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo, com trabalhadores/as da zona urbana de Feira de Santana, Bahia. Foi realizada amostragem aleatória por conglomerado estratificado por subdistrito, com um total de 1629 trabalhadores/as avaliados/as. Com coleta de dados realizada em 2018-19 com uso de questionário estruturado aplicado por entrevistadores treinados face-to-face. O questionário era composto por: ficha domiciliar, que reuniu informações gerais sobre o domicílio, e o questionário individual, que abordou características sociodemográficas, ocupacionais, hábitos de vida e saúde. Incluindo o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), que foi utilizado para mensurar o TMC, a partir do escore somatório total e uso do ponto de corte ≥ 5 para homens e ≥ 7 para as mulheres. Para a caracterização da amostra e estimativa da prevalência de TMC utilizou-se frequências simples e relativas. Para a análise das associações realizou-se cálculo de prevalência (P), Razões de prevalência (RP) e respectivos Intervalos de Confiança de 95% (IC95%), com uso do software OpenEpi.

RESULTADOS

Dentre as características da população estudada, é possível destacar que a maior parte dela é composta por pessoas do sexo feminino (54,8%), de faixa etária entre 25 a 59 anos (75,0%), com ensino médio completo (52,05%), pretos (36,42%) e pardos (46,88%), que recebem entre 1 a 2 salários (55,42%), possuem parceiros (50,76%) e filhos (70,77%), praticam atividades regulares de lazer (82,6%). Já em relação as características de trabalho, a maior parte possui vínculo de trabalho precarizado (66,75%), com direitos trabalhistas totais (64,78%), com demanda de trabalho ativo (31,59%) (*dados não apresentados em tabelas*).

O TMC apresenta uma distribuição desigual entre os grupos com marcadores de vulnerabilidade social, destacando-se o gênero, raça/cor da pele, renda e escolaridade. Com maior frequência entre as mulheres (P:24,77%), as pessoas pretas (P: 23%) e pardas (P: 22,9%), aquelas com menor renda (menos de 1 salário com P de 32,75% e aqueles entre 1 e 2 salários com P de 27,66%) e com menor escolaridade (nunca foi a escola com P de 34,48%, fundamental completo com P de 24,59% e de ensino médio completo com P de 21,96%) (Tabela 1).

A presença de filhos e a realização de atividade de lazer também estiveram associados a uma maior prevalência de TMC, sendo observada em 22,87% das pessoas com filhos e em 29,77% daqueles/as que não têm atividade de lazer. Quanto as características de trabalho, destaca-se associação dos direitos trabalhistas e aspectos psicossociais como associados à suspeição de TMC, com altas prevalências entre aqueles com nenhum direito trabalhista (P: 32,17%) ou com direitos parciais (P:32,83%), e aqueles/as com trabalho ativo (P: 26,79%) e alta exigência (P: 25,41%) pelo Modelo demanda controle (Tabela 1).

REFERÊNCIAS

QUADROS, Lenice de Castro Muniz de et al. Transtornos mentais comuns e fatores contemporâneos: coorte de nascimentos de 1982. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20180162, 2020.

CAVALHEIRI, Jolana Cristina et al. Qualidade do sono e transtorno mental comum em equipe de enfermagem hospitalar. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 29, p. e3444, 2021.

Tabela 1 - Prevalência e fatores associados ao TMC entre trabalhadores/as da zona urbana de Feira de Santana-BA, 2018-2019.

Características sociodemográficas	P(%)	RP	IC95%
Sexo			
Feminino	24,77%	1,32	1,1-1,6
Masculino	18,73%	*	*
Raça			
Branca	21,60%	*	*
Parda	23,00%	1,06	0,79-1,49
Preta	22,90%	1,06	0,78-1,40
Amarela/Indígena	17,40%	0,80	0,40-1,58
Faixa Etária			
15-24 anos	23,25%	*	*
25-59 anos	22,73%	0,97	0,75-1,25
60 ou mais anos	15,29%	0,65	0,43-1,00
Escolaridade			
Nunca foi a escola	34,48%	1,92	1,10-3,36
Fundamental completo	24,59%	1,37	1,02-1,84
Ensino médio completo	21,96%	1,21	0,91-1,59
Superior completo e incompleto	17,90%	*	*
Estado Civil			
Com parceiros	20,28%	*	*
Sem parceiros	24,13%	1,18	0,69-1,01
Tem filhos			
Sim	22,87%	1,14	0,92-1,41
Não	19,95%	*	*
Renda			
< 1 salário	32,75%	2,04	1,33-3,12
1 a 2 salários	27,66%	1,72	1,14-2,59
>2 salários	16,05%	*	*
Acesso a lazer			
Sim	20,54%	*	*
Não	29,77%	1,44	1,17-1,79
Características do trabalho			
Dias de trabalho			
Até 5 dias	20,32%	*	*
6 a 7 dias	23,79%	1,17	0,96-1,42
Tempo de trabalho			
< 7 anos	23,50%	1,08	0,90-1,31
7 anos ou mais	21,60%	*	*
Diretos trabalhistas			
Não tem direitos	32,17%	1,71	1,24-2,37
Direitos parciais	32,83%	1,74	1,28-2,38
Direitos totais	18,77%	*	*
Vínculo trabalhista			
Trabalho precarizado	23,17%	1,17	0,95-1,42
Trabalho formal	20,23%	*	*
Modelo demanda controle			
Baixa exigência	14,72%	*	*
Trabalho passivo	19,11%	1,29	0,91-1,84
Trabalho ativo	26,79%	1,82	1,36-2,43
Alta exigência	25,41%	1,72	1,27-2,34

P= Prevalência; RP= razão de prevalência; IC= intervalo de confiança de 95%; * = grupo de referência.
Fonte: Vigilância em Saúde Mental e trabalho: inquéritos repetidos da população de Feira de Santana-Ba.

CONCLUSÃO

Foi identificada alta prevalência dos TMC na população trabalhadora, com destaque para os marcadores de vulnerabilidade social (gênero, raça, renda e escolaridade) e precarização e estresse ocupacionais. Reafirmando a determinação social da saúde mental, com inclusão do trabalho como importante determinantes social da saúde. Para que essa realidade seja modificada, é imprescindível o uso de estratégias de promoção e prevenção da saúde mental, como por exemplo, redução da desigualdade salarial, a garantia dos direitos trabalhistas, entre outras estratégias que devem ser colocadas em prática. A partir do momento que essas estratégias sejam incorporadas como questões voltadas às políticas públicas, serão garantidos aos trabalhadores o bem-estar coletivo, além de um ambiente de trabalho mais produtivo e saudável.

*O projeto de pesquisa foi desenvolvido pelo Núcleo de Epidemiologia da UEFS (NEPI/UEFS), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb). Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS (sob parecer nº 2.420.653) e todos os participantes leram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Este produto foi desenvolvido junto às atividades da disciplina de Epidemiologia (SAU 244) ofertada ao Curso de Enfermagem pelo Departamento de Saúde da UEFS (DSAU-UEFS).